

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular (Gp) Class.: 40

Data: 16.12.84

Pg.: _____

Políticos vêm ouvir Governador sobre apinajé

Um atentado ao município

Ex-agente da Polícia Federal, atualmente procurador autárquico do Iapas, o vereador Bonifácio Gomes assegura que se o Governador e os deputados José Freire, Tobias Alves e Brito Miranda forem até o centro do conflito entre os colonos instalados no município de Tocantinópolis e os Apinajé - ele não se refere a toda a nação, mas apenas aos pertencentes à aldeia São José - sairão de lá com uma visão diferente da realidade. Acredita que os papéis de "mocinho" e "bandido" - no seu entender caracterizados pela Funai ao falar dos índios - serão invertidos.

Na Redação. Bonifácio fez uma minuciosa contestação das declarações de Nelson Marabuto - "estão tentando jogar a opinião pública nacional e estadual contra a população de Tocantinópolis" - começando com revelações sobre o passado do atual Presidente da Funai: "Apesar da insistência dele em me mostrar, como um vereador do PDS, como um ex-agente de Polícia Federal, eu o reputo como uma das personagens mais negras (sic), uma das crias (sic) desse regime arbitrário que se instalou em 1964. Ele foi um homem dos porões da Revolução. Foi o homem que mandou prender o Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel, lá em São Paulo. É conhecido nacionalmente".

Depois de comentar sobre Marabuto, o Vereador também teceu comentários acerca do que considera "contradição", o fato de o Presidente da Funai ter como assessor, na condição de Delegado da Fundação Nacional do Índio em Araguaína, Gilberto Azânia, "que era considerado um agitador, proibido, inclusive, de entrar nas aldeias, a exemplo da aldeia Kraô. Hoje ele é o Delegado da Funai. Eu não sei onde é que esse (sic - o grifo é nosso) Marabuto está com a cabeça. Está querendo fazer da Funai uma sucursal da Polícia Federal. Ele deve achar que governar e administrar setores do povo é como administrar policiais".

DEPOIMENTO

Feitos esses desabafos iniciais, José Bonifácio registrou seu depoimento - em fita grava-

da cujos pontos principais são a seguir transcritos, resumidamente. Ele não concorda, por exemplo, que seja justa a terra reivindicada pelos índios - 148 mil hectares. Eis suas argumentações:

"No tempo do Padre João Lima, o homem forte da História tocantinopolina, ele deu cinco alqueires para cada aldeia. Em 1978, o General Ismar de Oliveira fez memorial descritivo das terras indígenas, publicado no Diário Oficial da União, dando-lhes 85.800 hectares. Em 1983 passaram para 102 mil e agora já querem 148 mil. Amanhã vão para 300 mil. Daqui a uns dias vão tomar toda a extensão do território do Município de Tocantinópolis.

"Qual é a terra do índio? É 300, 148, 85 ou cinco mil hectares? A nossa região é feita uma asa de borboleta. Eles (os índios) estão tomando justamente a asa, onde fica implantada a Cidade. Estão passando no aeroporto da Cidade, nos povoados. Estão querendo tomar cinco povoados. São milhares de pessoas que terão que ser desalojadas se eles ganharem essa causa. Eles não precisam de tanta terra. Como disse Nelson Marabuto, a aldeia de Tocantinópolis teria mil índios. Mas, em 1983, até 24 de outubro, lá existiam, segundo o IBGE, 416 índios, entre crianças e adultos. Eu não entendo como é que, em menos de um ano, essa tribo duplicou ou triplicou!

"Nós queremos terra para os 416 índios, que dê para eles viverem mais de 200 anos, não a terra toda do nosso município. Não queremos é que para se beneficiar 416 seres humanos se obrigue a despejar mais de sete mil pessoas. Isso não é justo. São crianças, são brasileiros, iguais a todos os brasileiros, inclusive os índios. E justo que se condene uma cidade de 125 anos de idade, que está estagnada em virtude desse problema indígena? A obra maior que o Governo pode fazer por Tocantinópolis é lutar por sua sobrevivência, dando uma decisão justa para o problema indígena. Queremos que eles (os índios) sobrevivam conjuntamente conosco".



Índios não aceitam brancos em suas aldeias

Os índios massacram

Sobre as denúncias de agressões de brancos a índios, Bonifácio afirmou: "Nunca aconteceu tais fatos. Diz um deles até que num certo sábado, uma equipe de 30 homens armados teria pego sete índios e os teria humilhado demais e os colocado até para correrem sem roupas. Eu não conheço uma pessoa na minha cidade, em Tocantinópolis, que tenha conhecimento de tal evento" - disse ele.

Citando fatos como, por exemplo, o fechamento da Transamazônica, pelos índios, recentemente, argumentou Gomes que sua cidade, ao contrário do que foi denunciado pela Funai, "não maltrata índio nenhum ou qualquer funcionário da Funai. Eles (os índios), todos os dias transitam, sem nenhum problema, por nossa cidade, sem qualquer pessoa os molestar. Agora, a recíproca não é verdadeira. O nosso povo não é aceito nas aldeias e os maus tratos que já aconte-

ceram foram só por parte dos índios". A propósito, fez essa denúncia contra os Apinajé da aldeia São José:

"Os índios da aldeia São José vivem tão-somente de ameaçar posseiros, massacrar, como massacram o lavrador Domingos Ferreira Lima, dia 17 de junho último. Três índios embriagados foram até a sua residência e o atacaram a facãozadas. Suas vísceras ficaram aparecendo pelos cortes de facão. Seu braço foi quebrado e, devido às pancadas recebidas, ficou cego. Teve que abandonar as terras. Por ocasião desse massacre, ele foi levado por funcionários da Funai para Araguaína e internado no Hospital das Clínicas. A Funai não pagou a conta do hospital e prometeu indenizar a Dureza (como Domingos é popularmente conhecido). Essa indenização até hoje não saiu e nem vai sair" - concluiu José Bonifácio Gomes.

Uma comissão de políticos de Tocantinópolis deverá, nos próximos dias, procurar o governador Inis Rezende a fim de saber dele se realmente disse ao Presidente da Funai, Nelson Marabuto - em audiência concedida dia quatro último - que vai proteger os índios Apinajé. Estes, conforme a Funai, estariam sendo humilhados e ameaçados de despejo por posseiros da região, motivo pelo qual Marabuto, na condição de dirigente do órgão do Governo Federal encarregado da tutela dos indígenas, veio a Goiânia "apelar para o bom senso do Governador".

Semana passada, o vereador José Bonifácio Gomes, do PDS de Tocantinópolis - acusado de incitar posseiros contra os Apinajé - esteve em O POPULAR. Disse que não concorda com nenhuma das colocações feitas por Nelson Marabuto sobre a situação dos índios no Norte do Estado e que não acredita que o Governador tenha mesmo dito que irá apoiar os indígenas. Na sua opinião, Marabuto deve ter emitido erro de interpretação das palavras do Governador, que teria anunciado, por exemplo, garantia de segurança, para evitar novos conflitos entre brancos e índios. E não proteção aos Apinajé, o que, pela sua ótica, é diferente.

Além do esclarecimento, os políticos tocantinopolinos desejam - conforme Bonifácio - que o Governador aprecie uma série de documentos que a Prefeitura Municipal tá levantando sobre o assunto. Trata-se de "um apanhado de todas as ocorrências, de tudo que já se perquiriu sobre o problema indígena de Tocantinópolis que desejamos fazer chegar às mãos do Senhor Governador" - disse ele.

De acordo ainda com Bonifácio, a comissão é suprapartidária. Garantiu que dela participarão, seguramente, o Prefeito e o Vice-Prefeito de Tocantinópolis - José Sabóia de Souza Lima e Assad Cortez - ambos do PMDB, bem como os 13 vereadores locais - oito do PMDB e três do PDS incluindo aí Augustinho José Rodrigues, presidente de uma CPI que investiga a problemática e o Presidente da Câmara Municipal, Antônio José Rodrigues. O vereador José Bonifácio quer também que a comitiva seja engrossada pelos deputados estaduais Maranhão Japlassu e Brito Miranda (PMDB) e pelos deputados federais José Freire, Secretário da Segurança Pública, e Tobias Alves, Presidente Regional do PMDB - que tiveram votos no município de sua cidade.